

AValiação de Genótipos de Feijão Caupi no Cerrado do Estado do Tocantins

Tiago Alves Ferreira¹; Dayvison Marinho Nunes²; Danilo Alves Porto Da Silva Lopes³; Ildon Rodrigues do Nascimento⁴; Maurisrael de Moura Rocha⁵; Kaesel Jackson Damasceno e Silva⁵

¹Mestrando em Produção Vegetal – UFT/Gurupi - TO/Brasil. Bolsista da CAPES- E-mail: tiagoferreira.agro@gmail.com; ²Graduado em Agronomia – UFT/Gurupi - TO/Brasil; ³Discente de Agronomia – UFT/Gurupi - TO/Brasil. Bolsista de PIBIC/CNPq; ⁴Professor Associado II– UFT/Gurupi - TO/Brasil; ⁵Pesquisador da Embrapa Meio-Norte, Teresina – PI/Brasil.

O feijão-caupi (*Vigna unguiculata L. Walp.*) é uma planta herbácea, autógama, anual, cuja região de origem mais provável situa-se na parte oeste e central da África. É uma das leguminosas mais adaptadas as condições do país, versátil e nutritiva. Entre as espécies cultivadas é uma das mais importantes dos sistemas de produção nas regiões secas dos trópicos, sendo cultivada na África, Ásia, Estados Unidos, Oriente Médio e Américas Central e do Sul. No Brasil é vulgarmente chamado de feijão-de-corda, feijão-macassar, feijão-fradinho, feijão-de-praia, feijão-da-colônia, feijão-gurutuba, feijão-catador, feijão-trepa-pau e feijão caupi. O presente trabalho teve como objetivo avaliar 20 genótipos de feijão caupi, de porte semi- prostrado e prostrado, pertencente a Embrapa Meio-Norte. O experimento foi conduzido na Universidade Federal do Tocantins no campo experimental de Gurupi, de fevereiro a maio de 2014. O experimento foi montado em blocos inteiramente casualizados com quatro repetições com 20 genótipos, compostos por 16 linhagens experimentais: MNCO4-768F-21, MNCO4-768F-16, MNCO4-768F-25, MNCO4-769F-26, MNCO4-769F-27, MNCO4-769F-31, MNCO4-769F-45, MNCO4-768F-46, MNCO4-768F-55, MNCO4-774F-78, MNCO4-774F-90, MNCO4-728F-108, MNCO4-792F-123, MNCO4-792F-129, MNCO4-769F-49, MNCO4-795F-158, e quatro cultivares comerciais, BRS MARATAOÃ, BRS PAJEÚ, BRS PUJANTE E BRS XIQUEXIQUE. Foram avaliadas as seguintes características: produtividade média de grãos (ton ha⁻¹), comprimento de cinco vagens; peso de cinco vagens (P5V, g); peso dos grãos de cinco vagens (PG5V, g); número de grãos de cinco vagens (NG5V), índice de grãos (IDG) e início da floração (IF). As linhagens MNCO4-795F-158 (3.024,80 kg ha⁻¹), MNCO4-769F-31 (2.878,12 kg ha⁻¹) e MNCO4-768F-25 (2.829,02 kg ha⁻¹) destacaram-se como mais adaptadas as condições do cerrado Tocantinense, sendo MNCO4-769F-26 mais produtiva (3572,26 kg ha⁻¹), destacando-se também como a linhagem que obteve maior número de grãos. Para a característica comprimento de vagens, os genótipos MNCO4-768F-25, MNCO4-769F-26, MNCO4-769F-27, MNCO4-768F-55, MNCO4-774F-78, MNCO4-774F-90, MNCO4-795F-158, BRS PUJANTE e BRS XIQUEXIQUE foram os que mais se destacaram, apresentando comprimento superior ou igual a 20 cm. A cultivar BRS PAJEÚ foi a que obteve maior índice de floração, florescendo aos 37 dias. Para índice de grãos, a linhagem MNCO4-774F-78 obteve índices de 92,7 %, destacando-se dos demais genótipos. A linhagem MNCO4-769-26, foi a que mais se destacou para as características PROD, NG5V e C5V, a linhagem MNCO4-774F-78 foi a que se mostrou superior para IG, e a cultivar BRS PAJEÚ, foi a que obteve melhor IF, respectivamente para as condições de cerrado do Tocantins, mostrando potencial para sua produção na região.

Palavras-chave: *Vigna unguiculata*; cultivares; linhagens; produtividade.

Apoio: Embrapa Meio-Norte, CNPq, CAPES e UFT